

Relato

O ACESSO À INFORMAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS AUDITIVA E VISUAL NA BIBLIOTECA DO SENAC – CRATO (CE)

ACCESS TO INFORMATION FOR HEARING AND VISUALLY IMPAIRED PERSONS AT THE LIBRARY OF SENAC – CRATO (CE)

Cícero Carlos Oliveira da Silva

Patrícia Maria da Silva

RESUMO

O relato trata das experiências com usuários deficientes auditivos e visuais da Biblioteca Especializada em Educação Profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), situada na cidade de Crato, no sul do Ceará. Com base nos serviços oferecidos no Instituto Benjamin Constant (IBC) e no Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), desenvolve projetos de incentivo à leitura na sua Unidade de Informação. Percebendo a carência de atendimento especializado nas bibliotecas, para pessoas com deficiências na Região do Cariri, forma e disponibiliza seu acervo especializado em braille e libras para pessoas com deficiência na cidade de Crato e vizinhas.

Palavras-chave: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Deficiência visual. Deficiência auditiva. Biblioteca. Inclusão.

ABSTRACT

This work reports experiences with hearing and visually impaired users of the Professional Education Specialized Library of the National Service for Commercial Learning (Senac), located in Crato, a city in southern Ceará. Based on the services offered by Benjamin Constant Institute (IBC) and by the National Institute for the Education of the Deaf (Ines), it develops projects of incentive to reading in its information unit. By realizing the lack of specialized assistance to individuals with reading disabilities at the libraries of the Cariri region, it has formed a specialized collection of books in braille and libras, and makes it available for such persons in Crato and neighboring cities.

Keywords: National Service for Commercial Learning (Senac). Visual impairment. Hearing impairment. Library. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Conforme afirma Silva (2008), estamos vivendo em um mundo com complexas transformações, onde a informação é imprescindível para a sobrevivência e o desenvolvimento da sociedade, seja essa sociedade composta de pessoas com algum tipo de deficiência ou não.

Nesse sentido, a noção de acesso à informação relaciona-se, portanto, a um direito e também a dispositivos políticos, culturais, materiais e intelectuais que garantam o exercício efetivo desse direito (SCHWEITZER, 2007).

No decorrer da história da humanidade, as pessoas com deficiência não tinham acesso à maioria das atividades sociais, dentre elas à biblioteca, seja por preconceito da comunidade, barreiras arquitetônicas ou de materiais especializados.

Para Schweitzer (2007), “no Brasil, praticamente inexistente uma reflexão mais aprofundada sobre o dever institucional de contribuir para a acessibilidade da informação às pessoas de deficiência”. É importante ressaltar que, segundo o censo de 2000 do IBGE, 24,5 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência (14,5% dos brasileiros).

Neste relato de experiência pretende-se descrever as atividades desenvolvidas na Biblioteca do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), situada na cidade de Crato, no sul do Ceará, para a

comunidade de usuários, que são pessoas portadoras de algum tipo de necessidade especial, pois pressupomos que “a igualdade nas oportunidades poderá favorecer a criação de uma sociedade mais inclusiva” (SCHWEITZER, 2007).

BIBLIOTECAS PARA AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: AUDITIVA E VISUAL

As bibliotecas são portais para o conhecimento e têm como função primordial disponibilizar de maneira organizada a informação. De acordo com Gil (2005), para que elas sejam acessíveis às pessoas com deficiência, faz-se necessário atentar para acessibilidades arquitetônica (acesso físico sem desnível ou catraca), comunicacional (libras e braille) e tecnológica (DVD, CD-ROM, entre outros).

Preocupados com o desenvolvimento dos mecanismos de leitura e escrita das pessoas com deficiência no Brasil, como ferramenta essencial para a inclusão, o Instituto Benjamin Constant (IBC), referencial na América Latina, desenvolve há mais de 150 anos um trabalho voltado para as pessoas com deficiência visual no Rio de Janeiro. Ferreira (2008), em seu artigo sobre a Biblioteca Louis Braille do Instituto Benjamin Constant, refere-se ao sistema de escrita braille como divisor de águas na educação do deficiente visual.

Coneglian (2006), no seu artigo sobre a biblioteca inclusiva, menciona que esta não é aquela biblioteca específica, por exemplo, para deficientes visuais, com todo o acervo disponível em braille, mas, sim, aquela que atende a toda a demanda da população de maneira igualitária, onde seus usuários possam acessar e utilizar os serviços e acervos, conforme suas especificidades.

Já nas pessoas portadoras de deficiência auditiva a comunicação se dá pela língua brasileira de sinais (libras), nascendo, então, uma barreira na comunicação com os ouvintes. A libras é reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 e pelo Decreto nº 5.626/2005. Essa língua é visual-espacial, ou seja, se expressa no espaço com articuladores visuais: as mãos, o corpo, os movimentos e o espaço de sinalização.

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) e o Instituto Benjamin Constant (IBC) são referências na área da deficiência auditiva e visual, respectivamente, com trabalhos sólidos de incentivo à leitura em suas bibliotecas.

A UNIDADE DE INFORMAÇÃO DO SENAC E OS SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS

O Senac desenvolve o Programa Nacional Deficiência e Competência, com o objetivo de inserir pessoas com deficiência nas ações educacionais.

Na cidade de Crato, no Estado do Ceará, o programa conta com uma Biblioteca Especializada em Educação Profissional, criada desde 1994, atendendo inicialmente aos alunos cadastrados na instituição, sem nenhum tipo de deficiência. Porém, com coletas de informações da própria comunidade assistida, a respeito de prováveis usuários portadores de necessidades especiais, foi possível equipar a biblioteca, bem como seu corpo administrativo, para a inclusão nas ações educacionais da biblioteca.

A biblioteca dispõe de um atendente especialista em inclusão com domínio de braille e libras, possui acervo em tinta especializado em educação profissional e livros direcionados também à educação especial (livros falados e em braille), reglete e punção (instrumentos para escrita utilizados pelos usuários), soroban (adaptação do ábaco para cálculos matemáticos), lupa, guia de assinatura, bengalas computador com recurso de retorno de voz (Dosvox e Jaws), alfabetização em braille, oficinas de braille para videntes e recursos didáticos, como mapas e plantas de ruas produzidos em Thermoform (utilizado na produção de figuras em alto relevo em películas de PVC).

Conta ainda com oficinas de libras. Dá suporte na orientação da utilização do Cecograma e Passe Livre, Lei de Cotas para deficientes e serviço de leitura, mais conhecido como ledor. A biblioteca realiza a transcrição de apostilas para o sistema braille, bem como sua conversão para MP3.

COMO TUDO COMEÇOU: ETAPAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ACESSO AO CONHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Percebendo a carência de profissionais nas bibliotecas com o domínio da língua de sinais e do sistema braille, foram construídos, *a priori*, dois projetos paralelamente: “Leia o mundo com outros olhos” e “Mãos que falam”. O primeiro, como incentivo à leitura para pessoas cegas e com visão subnormal, e o segundo, para a comunidade surda. Os projetos são, em sua essência, adaptados e melhorados conforme a necessidade dos usuários.

A motivação para executar esses serviços na biblioteca surgiu da vontade de que todos, independente da condição social, econômica ou física, usufruíssem do prazer de se debruçar no mundo do conhecimento sem nenhuma barreira atitudinal (preconceito) ou comunicacional (língua de sinais e sistema de escrita braille). O desejo de que os projetos saíssem do papel foi maior do que as dificuldades encontradas.

Foi feito um levantamento das instituições que seriam nossos futuros parceiros, por meio de visitas às bibliotecas públicas de Fortaleza e Juazeiro do Norte, Biblioteca do IBC e pesquisas pela Internet para formação do acervo acessível e de transcrições necessárias.

Em um curto espaço de tempo, as doações foram chegando e as seguintes instituições foram parceiras nesse momento: IBC, Fundação Dorina Nowill para Cegos, Senado Federal, Associação de Cegos do Ceará (Acec), Sociedade Pró-livro Espírita em Braille (SPLEB), Associação Brasileira de Assistência aos Deficientes Visuais (Laramara), Centro de Apoio Pedagógico para Pessoas com Deficiência Visual em Fortaleza (CAP), Associação para Valorização e Promoção de Excepcionais (Avape), Ines, Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis) e Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e Cultura Seesp.

OS PROJETOS DA BIBLIOTECA

Depois de entrar em contato com as instituições que publicavam materiais em braille e libras, a dificuldade encontrada em fazer o acervo circular entre as pessoas com deficiência visual e auditiva era o analfabetismo entre as pessoas cegas e a barreira da língua portuguesa para os surdos. De nada adiantaria os livros em braille se não poderiam ser decodificados, nem recursos em libras se o atendente não dominasse essa modalidade de comunicação.

RESULTADOS E A BIBLIOTECA EM NÚMEROS

A alfabetização em braille é ofertada para uma pessoa por vez, no máximo duas, em função das atividades da biblioteca. Os encontros são marcados duas ou três vezes por semana e no máximo são atendidas duas pessoas em dias alternados, mas elas sempre quebram o acordo para um encontro e troca de “figurinhas”. Dessa maneira, a informação se torna acessível. Ao contrário da comunidade surda, a pessoa com deficiência visual é menos vista, geralmente só sai de casa quando vai ao médico ou ao banco. Verificou-se a existência de deficientes visuais na zona urbana, rural e cidades vizinhas, pois estudam no Senac alunos de aproximadamente oito cidades próximas.

A princípio, os dados sobre as pessoas com deficiência foram coletados informalmente. À medida que se divulgavam os materiais especializados aos alunos, perguntava-se se conheciam pessoas com deficiência. Em menos de dois meses já se dispunha de nomes e números de telefone. Foi formulado imediatamente um questionário solicitando nome, endereço e tipo de deficiência para as futuras visitas domiciliares.

Na cidade de Crato, as redes regulares de ensino estadual e municipal não ofereciam a modalidade de educação especial. A biblioteca encaminhou 11 pessoas com deficiência visual para a rede estadual de ensino a partir de 2005.

| | |
|---|--|
| <p>PROJETO “LEIA O MUNDO COM AS MÃOS”</p> | <p>PROJETO “MÃOS QUE FALAM”</p> |
| <p>Consiste em promoção da pessoa com deficiência visual por meio da alfabetização em braille, uso do computador para pessoas cegas e de visão subnormal, das cidades vizinhas e das cidades pernambucanas de Exu e Moreilândia (distante 80 km).</p> | <p>Por meio do aprendizado de libras com o apoio dos surdos, foi organizado o encontro Interatividade Senac Surdos Cariri (participação de aproximadamente 50 surdos) para divulgar os serviços da biblioteca. As pesquisas são orientadas. Eles participam dos cursos e eventos com frequência.</p> |

Entre alfabetização para pessoas cegas, baixa visão e videntes, orientação e mobilidade, suporte para professores na área de educação especial, orientações sobre direito e auxílio em libras foram registrados 56 acompanhamentos entre 2002 e 2008.

No gráfico a seguir percebe-se que a frequência na biblioteca é maior de pessoas com deficiência visual (241 atendimentos) em relação ao deficiente auditivo (145), embora existam mais deficientes auditivos na região.

CONCLUSÃO

Como disse Paulo Freire, “aprendemos uns com os outros”, e Guimarães Rosa, “mestre não é quem ensina, mas quem de repente aprende”. Essa é a realidade do dia a dia da biblioteca. A presença da pessoa com deficiência abre os horizontes para a relação humana, ajuda a dissolver preconceitos e a disseminar o conceito de inclusão, em que todos são iguais no acesso ao conhecimento, independente da limitação sensorial, física ou de outra, pois o direito à informação precisa ser respeitado.

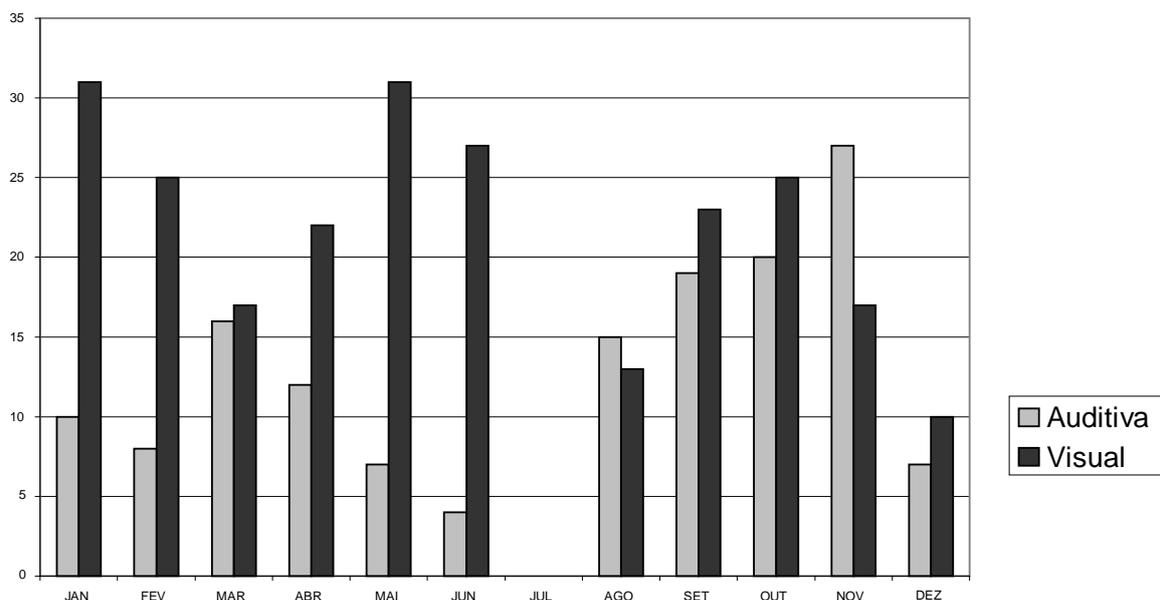
O acesso à informação é de fundamental importância para a transformação da vida do cidadão, independente de ele ter ou não alguma limitação.

As experiências contidas neste relatório objetivam sensibilizar as pessoas que desenvolvem atividades em bibliotecas que não atendem a pessoas com necessidades especiais. Ele procura nortear de forma ordenada os passos para implantação do serviço de atendimento especializado, não segregada, em que as ações envolvem os usuários.

Outras ações com iniciativas da biblioteca foram realizadas com o mesmo foco inclusivo: I Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência; Senac em Cena (grupo de teatro formado por pessoas com e sem deficiência); Jardim Sensorial LIA – Leitura Inclusiva Ambiental (plantas com descrição em braille, sendo a visita feita também com videntes vendados); Exposição Formas Invisíveis: um mergulho nos sentidos (guiada por pessoas com deficiência visual e recepcionistas surdos); Exposição de Esculturas em Argila; implantação de telefone para surdos; criação da Literatura de Cordel: Deficiência Visual.

A biblioteca pretende dar continuidade aos projetos já criados, humanizando sempre os serviços. Não deposita livros nem pessoas atrás dos balcões, acredita no poder transformador do conhecimento, por isso investe nas pessoas.

Gráfico – Atendimento anual para pessoas com deficiência em 2008



REFERÊNCIAS

CONEGLIAN, A. L. O. **A biblioteca inclusiva: perspectivas internacionais para o atendimento a usuários com surdez.** 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=305>>. Acesso em: 19 mar. 2009.

FERREIRA, A. F. B. C. Biblioteca Louis Braille do Instituto Benjamin Constant: assegurando ao deficiente visual acesso ao conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 282-290, jan.-fev. 2008.

GIL, M. **Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?.** São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

MACHADO, A.; OHIRA, M. L. B. Comunidade dos deficientes visuais da grande Florianópolis e o setor braille da biblioteca pública do Estado de SC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 75-85, 1996.

SCHWEITZER, F. A sociedade e a informação para os deficientes visuais: relato de pesquisa. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 273-285, jul.-dez. 2007.

SILVA, P. M. O comportamento dos usuários de bibliotecas em sistemas de informação. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 255-263, set./dez. 2008.

Cícero Carlos Oliveira da Silva é especializado em Inclusão Escolar pelas Faculdades Integradas de Patos/PB (FIP). Graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA), estudante do quarto semestre do Curso de Biblioteconomia da UFC – campus Cariri. Foi articulador do Programa Deficiência & Competência e responsável pela biblioteca com acervo também em Braille do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac, Crato/CE. Atualmente é professor de Educação Especial do IFCE – campus Crato. E-mail: carlosinclusao@gmail.com

Patrícia Maria da Silva é mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Gestão Estratégica de Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é professora assistente da UFC – campus Cariri. E-mail: patricia.silva@cariri.ufc.br